



A IMPORTÂNCIA DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

**Army Torres de Farias Pererira¹, Edimeia Rezende da Silva Vieira Araújo²,
Gislaine Aparecida Seretta Formentão²**

*¹IVY ENBER UNIVERSITY, Alto Paraíso de Goiás, Brasil
(army.28.k@hotmail.com) ²IVY ENBER UNIVERSITY, Juiz de Fora,
Brasil, ³IVY ENBER UNIVERSITY, São Carlos, Brasil*

Resumo: Este artigo analisa a importância das competências socioemocionais no processo de inclusão escolar. A pesquisa baseada em autores da área da educação inclusiva cujo os resultados indicam que habilidades como empatia, cooperação e respeito contribuem para a redução de barreiras atitudinais e para a construção de ambientes escolares mais acolhedores, favorecendo a participação e a aprendizagem de estudantes público-alvo da Educação Especial.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Competências socioemocionais; Inclusão escolar; Práticas pedagógicas inclusivas.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva configura-se, atualmente, como um dos principais desafios das políticas educacionais, ao propor a superação de práticas historicamente excludentes e a construção de uma escola que reconheça e valorize a diversidade humana. Esse movimento fundamenta-se no princípio do direito à diferença, compreendendo que todos os sujeitos possuem potencialidades e necessidades específicas que devem ser consideradas no processo educativo (OLIVEIRA; RODRIGUES; JESUS, 2017)

Nesse contexto, a inclusão escolar ultrapassa a simples inserção do aluno público-alvo da Educação Especial na classe comum, exigindo transformações nas concepções pedagógicas, na organização escolar e nas relações estabelecidas no cotidiano educativo. Conforme destacam Oliveira, Rodrigues e Jesus (2017), a



efetivação da educação inclusiva demanda mudanças profundas nas práticas pedagógicas e na formação docente, uma vez que ainda persiste um estranhamento da escola frente às diferenças, frequentemente marcado por atitudes excludentes e preconceituosas

Na perspectiva inclusiva, o processo educacional compreende um conjunto de recursos, serviços e apoios destinados a garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais especiais. Correia (2017) enfatiza que a escola inclusiva deve oferecer respostas educativas adequadas às singularidades dos alunos, reconhecendo que a igualdade de oportunidades não significa tratamento homogêneo, mas sim a adoção de estratégias diferenciadas que favoreçam o desenvolvimento integral do sujeito

Entretanto, apesar dos avanços legais e das políticas públicas voltadas à inclusão, diversos estudos apontam que a prática pedagógica ainda encontra dificuldades para concretizar esse ideal. Fumegalli (2012) afirma que a escola, ao longo de sua história, estruturou-se sob uma lógica elitista e seletiva, o que contribui para a permanência de processos de exclusão mesmo em contextos que se autodenominam inclusivos. Segundo a autora, a ausência de preparo dos profissionais da educação constitui um dos principais entraves para a efetivação de uma escola para todos

Diante desse cenário, as competências socioemocionais emergem como dimensões essenciais no processo de inclusão escolar, uma vez que envolvem habilidades relacionadas à empatia, ao respeito, à cooperação, ao autocontrole emocional e à convivência com as diferenças. Tais competências contribuem significativamente para a construção de relações pedagógicas positivas e para a criação de ambientes escolares acolhedores, capazes de minimizar barreiras atitudinais que comprometem a participação dos estudantes público-alvo da Educação Especial (PAPIM et al., 2018)

De acordo com Papim et al. (2018), a consolidação de práticas inclusivas requer o desenvolvimento de uma cultura escolar pautada na valorização da diversidade, no fortalecimento dos vínculos afetivos e na promoção de interações sociais significativas. Nessa perspectiva, a inclusão não se restringe a adaptações



curriculares ou recursos pedagógicos, mas envolve, sobretudo, a construção de atitudes éticas e humanizadoras no interior da escola.

Assim, compreender a importância das competências socioemocionais no contexto educacional torna-se fundamental para o avanço da educação inclusiva, uma vez que essas habilidades favorecem não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o crescimento pessoal, social e emocional dos estudantes. Desse modo, este estudo tem como objetivo refletir sobre o papel das competências socioemocionais no processo de inclusão escolar, analisando suas contribuições para a construção de práticas pedagógicas que promovam a convivência, o respeito às diferenças e a aprendizagem significativa.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS DESAFIOS DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

A educação inclusiva tem sido amplamente discutida nas últimas décadas como um paradigma educacional fundamentado no princípio do direito de todos à educação. Essa perspectiva propõe a superação de modelos tradicionais de ensino que historicamente privilegiaram a homogeneidade e excluíram estudantes considerados fora dos padrões estabelecidos pela escola. Nesse sentido, a inclusão escolar busca promover o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes, respeitando suas particularidades e necessidades educacionais.

Segundo Oliveira, Rodrigues e Jesus (2017), o movimento da inclusão social ganhou força em diferentes países a partir do reconhecimento do direito à diferença e da necessidade de garantir a participação plena de grupos historicamente marginalizados, entre eles as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Nesse contexto, as políticas educacionais passaram a enfatizar a construção de sistemas educacionais capazes de responder à diversidade presente nas escolas.

A perspectiva inclusiva pressupõe mudanças significativas nas práticas pedagógicas e na organização do trabalho escolar. Para que a inclusão se efetive, não basta garantir a matrícula do estudante com deficiência na escola regular; é necessário promover condições que assegurem sua participação efetiva nos processos de ensino e aprendizagem. Isso implica rever concepções de ensino,



currículo e avaliação, bem como desenvolver estratégias pedagógicas que valorizem as potencialidades dos alunos.

Nesse sentido, Papim et al. (2018) afirmam que a construção de uma escola inclusiva exige uma profunda transformação das práticas pedagógicas e das relações estabelecidas no ambiente escolar. A diversidade deve ser compreendida como uma riqueza humana e não como um obstáculo ao processo educativo, sendo fundamental que a escola desenvolva uma cultura institucional baseada no respeito às diferenças e na valorização das singularidades dos estudantes.

.Apesar dos avanços nas políticas públicas e na legislação educacional, a efetivação da inclusão ainda enfrenta inúmeros desafios no cotidiano escolar. Entre esses desafios destacam-se a falta de formação adequada dos professores, a escassez de recursos pedagógicos e a persistência de barreiras atitudinais que dificultam a construção de ambientes verdadeiramente inclusivos.

De acordo com Fumegalli (2012), a escola, ao longo de sua trajetória histórica, estruturou-se a partir de uma lógica seletiva e excludente, na qual a escolarização foi compreendida como privilégio de determinados grupos sociais. Mesmo com a democratização do acesso à educação, muitas práticas escolares ainda reproduzem mecanismos de exclusão, o que evidencia a necessidade de repensar o papel da escola e dos profissionais da educação na promoção de uma educação para todos..

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender que a inclusão escolar não depende apenas de mudanças estruturais ou curriculares, mas também de transformações nas relações humanas que permeiam o ambiente educativo.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

As competências socioemocionais têm sido cada vez mais reconhecidas como elementos essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes. Essas competências referem-se a um conjunto de habilidades relacionadas à capacidade de compreender e gerenciar emoções, estabelecer relações interpessoais positivas, demonstrar empatia, cooperar com os outros e lidar com desafios e conflitos de forma construtiva.



No contexto escolar, o desenvolvimento dessas competências contribui significativamente para a criação de ambientes educativos mais acolhedores e colaborativos. As relações interpessoais estabelecidas entre professores e alunos, bem como entre os próprios estudantes, desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem e no desenvolvimento social e emocional das crianças.

De acordo com Papim et al. (2018), a escola inclusiva deve promover práticas pedagógicas que favoreçam a convivência com a diversidade e o respeito às diferenças, possibilitando que os estudantes desenvolvam habilidades sociais e emocionais necessárias para a vida em sociedade.

. Nesse sentido, a educação não deve restringir-se à transmissão de conteúdos acadêmicos, mas também assumir o compromisso com a formação humana e cidadã.

A valorização das dimensões socioemocionais no processo educativo contribui para o fortalecimento das relações de cooperação, solidariedade e respeito mútuo. Essas habilidades são especialmente relevantes em contextos de inclusão escolar, nos quais a convivência com a diversidade exige atitudes de empatia, tolerância e compreensão das diferenças.

As competências socioemocionais auxiliam os professores na construção de práticas pedagógicas mais sensíveis às necessidades dos estudantes. A capacidade de escuta, o reconhecimento das emoções e a valorização das experiências individuais dos alunos favorecem a criação de vínculos afetivos que potencializam o processo de aprendizagem.

Muitas vezes, as barreiras que dificultam a inclusão não estão relacionadas apenas a limitações físicas ou cognitivas, mas também a atitudes preconceituosas, estigmas sociais e dificuldades de interação no ambiente escolar.

Segundo Papim et al. (2018), a construção de uma cultura escolar inclusiva depende da valorização das relações humanas e do reconhecimento da diversidade como elemento constitutivo da sociedade. A escola deve promover experiências educativas que incentivem o diálogo, a cooperação e o respeito às diferenças, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes e socialmente responsáveis



Nesse sentido, o desenvolvimento das competências socioemocionais favorece a superação de barreiras atitudinais e contribui para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor. Quando professores e alunos desenvolvem habilidades como empatia, respeito e colaboração, torna-se mais fácil construir relações positivas que favoreçam a aprendizagem e a participação de todos os estudantes.

A valorização das dimensões socioemocionais permite compreender o processo educativo de forma mais ampla, considerando não apenas os aspectos cognitivos, mas também os fatores sociais, culturais e emocionais que influenciam o desenvolvimento humano, sendo este um fator importante no ambiente escolar constituindo-se um elemento essencial para o fortalecimento da educação inclusiva, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais humanizadas, democráticas e comprometidas com a formação integral dos estudantes.

A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM MARIA TERESA EGLÉR MANTOAN

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional que busca garantir o direito de todos os estudantes à aprendizagem, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sociais ou culturais. Nesse contexto, a escola deve reorganizar suas práticas pedagógicas para atender à diversidade presente no ambiente escolar. De acordo com Mantoan (2003), a inclusão escolar representa uma transformação profunda no modo de compreender a educação, pois rompe com modelos tradicionais que classificam e segregam os estudantes com base em suas diferenças.

Para Mantoan (2003), a escola inclusiva não se limita à integração de alunos com deficiência nas classes regulares, mas exige uma transformação estrutural e pedagógica da própria instituição escolar. A autora defende que a inclusão implica uma mudança de paradigma, na qual a diversidade deixa de ser vista como problema e passa a ser compreendida como condição constitutiva da educação. Nesse sentido, afirma:



A inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não se restringe aos alunos com deficiência e aos que apresentam dificuldades de aprender, mas a todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral. Trata-se de reconhecer e valorizar as diferenças, sem discriminar os alunos nem segregá-los. A escola inclusiva exige uma reorganização do sistema educacional, de modo que todos possam aprender juntos, independentemente de suas condições pessoais, sociais ou culturais. (MANTOAN, 2003, p. 16).

A inclusão portanto exige mudanças não apenas estruturais, mas também culturais e pedagógicas no interior da escola. A autora ressalta que muitas dificuldades encontradas no processo de inclusão estão relacionadas às barreiras atitudinais presentes nas instituições educacionais, como preconceitos, estigmas e resistências à diversidade. Assim, torna-se necessário promover uma mudança de mentalidade entre os profissionais da educação, valorizando práticas pedagógicas mais flexíveis e centradas nas necessidades dos estudantes.

Nesse cenário, as competências socioemocionais assumem um papel fundamental na construção de ambientes escolares inclusivos. Habilidades como empatia, respeito, cooperação e sensibilidade às diferenças contribuem para o fortalecimento das relações interpessoais e para a criação de uma cultura escolar mais acolhedora. De acordo com Mantoan (2015), a educação inclusiva pressupõe uma escola que reconheça o valor das relações humanas no processo educativo, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

Assim, a promoção das competências socioemocionais no contexto escolar favorece a construção de práticas pedagógicas mais humanizadas e democráticas, contribuindo para a efetivação da inclusão escolar. Ao desenvolver essas habilidades, professores e alunos tornam-se capazes de estabelecer relações mais colaborativas, reduzindo barreiras atitudinais e promovendo uma convivência baseada no respeito à diversidade.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e fundamentada em revisão bibliográfica. A



escolha da abordagem qualitativa justifica-se pelo fato de possibilitar uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos educacionais, especialmente aqueles relacionados às práticas pedagógicas e às relações humanas presentes no contexto da inclusão escolar.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa qualitativa permite analisar fenômenos sociais complexos, considerando seus significados, interpretações e relações estabelecidas no contexto em que ocorrem. Nesse sentido, essa abordagem mostra-se adequada para investigar a importância das competências socioemocionais no processo de inclusão escolar, uma vez que tais dimensões envolvem aspectos subjetivos, sociais e culturais do processo educativo.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2008, p. 50), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Esse tipo de investigação possibilita ao pesquisador analisar diferentes contribuições teóricas acerca de um determinado tema, permitindo a construção de um referencial analítico consistente.

A revisão bibliográfica foi realizada a partir da análise de obras, capítulos de livros, artigos científicos e produções acadêmicas relacionadas às temáticas da educação inclusiva, educação especial e competências socioemocionais no contexto educacional. Entre os referenciais teóricos analisados destacam-se autores que discutem os fundamentos da educação inclusiva e as transformações necessárias nas práticas pedagógicas para atender à diversidade presente no ambiente escolar

Foram considerados estudos que abordam os desafios históricos e sociais relacionados à inclusão de estudantes com deficiência no ensino regular, evidenciando a necessidade de mudanças estruturais e pedagógicas no sistema educacional para garantir uma educação verdadeiramente inclusiva.

Para Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador estabelecer contato direto com tudo aquilo que já foi publicado sobre determinado assunto, possibilitando não apenas a reprodução de conhecimentos existentes, mas também a análise crítica das diferentes perspectivas teóricas disponíveis.



O processo metodológico desenvolveu-se em três etapas principais. A primeira etapa consistiu no levantamento bibliográfico das produções científicas relacionadas ao tema, buscando identificar autores e estudos relevantes para a compreensão da educação inclusiva e das competências socioemocionais. Na segunda etapa realizou-se a leitura exploratória e analítica dos materiais selecionados, com o objetivo de identificar conceitos, argumentos e contribuições teóricas significativas para o desenvolvimento da pesquisa. Por fim, na terceira etapa foi realizada a análise interpretativa das produções acadêmicas, estabelecendo relações entre os conceitos discutidos e o contexto da inclusão escolar.

A partir desse percurso metodológico, foi possível compreender de que maneira as competências socioemocionais podem contribuir para a construção de ambientes escolares mais inclusivos, favorecendo a convivência, o respeito às diferenças e o desenvolvimento integral dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das produções acadêmicas selecionadas evidencia que a inclusão escolar constitui um processo complexo que ultrapassa a simples inserção de estudantes público-alvo da Educação Especial na escola regular. Os resultados da revisão bibliográfica indicam que a efetivação da inclusão depende de mudanças estruturais, pedagógicas e, sobretudo, atitudinais no ambiente escolar.

Nesse sentido, destaca-se que muitas das barreiras enfrentadas pelos estudantes com deficiência não estão relacionadas apenas às suas condições físicas ou cognitivas, mas também às dificuldades presentes nas relações sociais estabelecidas no contexto educativo. Conforme apontam Oliveira, Rodrigues e Jesus (2017), a construção de uma escola inclusiva exige o reconhecimento do direito à diferença e a valorização da diversidade humana como elemento fundamental do processo educativo.

Os estudos analisados indicam que a ausência de preparo dos profissionais da educação ainda constitui um dos principais desafios para a efetivação da inclusão escolar. A formação docente tradicional, muitas vezes centrada exclusivamente na transmissão de conteúdos acadêmicos, nem sempre contempla aspectos relacionados ao desenvolvimento socioemocional, à empatia e à convivência com a



diversidade. Essa lacuna formativa pode gerar insegurança nos professores diante da presença de estudantes com necessidades educacionais específicas em sala de aula.

Nesse contexto, as competências socioemocionais emergem como um elemento fundamental para a construção de práticas pedagógicas inclusivas. Habilidades como empatia, cooperação, respeito às diferenças, escuta ativa e capacidade de mediação de conflitos contribuem significativamente para o estabelecimento de relações pedagógicas mais positivas e acolhedoras.

A perspectiva da educação inclusiva defendida por Mantoan (2003) enfatiza que a escola deve superar modelos de ensino baseados na homogeneização dos estudantes, reconhecendo que todos aprendem de maneiras distintas. Para a autora, a inclusão implica transformar as práticas pedagógicas e promover uma cultura escolar que valorize a diversidade como elemento constitutivo da sociedade.

Portanto os resultados desta análise indicam que o desenvolvimento das competências socioemocionais favorece a criação de ambientes escolares mais acolhedores e colaborativos. Quando professores e alunos desenvolvem habilidades relacionadas à empatia, ao respeito e à cooperação, torna-se possível reduzir barreiras atitudinais que frequentemente dificultam a participação dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

A literatura também aponta que a promoção das competências socioemocionais contribui para o fortalecimento das relações interpessoais no ambiente escolar, favorecendo a construção de vínculos afetivos entre professores e alunos. Essas relações são fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes, uma vez que o processo educativo envolve não apenas dimensões cognitivas, mas também aspectos sociais, emocionais e culturais.

Outro aspecto evidenciado nos estudos analisados refere-se ao papel da escola na promoção de uma cultura inclusiva. Papim et al. (2018) destacam que a construção de práticas pedagógicas inclusivas exige uma mudança de concepção sobre o processo educativo, reconhecendo a diversidade como uma riqueza social e humana. A escola deve promover experiências educativas que incentivem o diálogo, a cooperação e o respeito às diferenças, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e socialmente responsáveis.



Os resultados também apontam que o desenvolvimento das competências socioemocionais pode contribuir para a redução de situações de exclusão, preconceito e isolamento vivenciadas por estudantes com deficiência no ambiente escolar. Quando a escola investe na construção de relações baseadas no respeito e na valorização das diferenças, cria-se um espaço mais democrático e participativo, no qual todos os estudantes têm a oportunidade de aprender e se desenvolver.

Dessa forma, explorar as emoções desempenham um papel essencial na promoção da inclusão escolar, uma vez que contribuem para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis às necessidades dos estudantes e para o fortalecimento das relações humanas no contexto educacional.

Assim, os resultados desta pesquisa indicam que a promoção das competências socioemocionais no ambiente escolar constitui um elemento estratégico para o avanço da educação inclusiva, favorecendo a construção de uma escola mais democrática, acolhedora e comprometida com a formação integral dos sujeitos.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo refletir sobre a importância das competências socioemocionais no processo de inclusão escolar, analisando suas contribuições para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis à diversidade presente no contexto educacional. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível compreender que a inclusão escolar constitui um processo complexo, que envolve não apenas mudanças estruturais no sistema educacional, mas também transformações nas concepções pedagógicas e nas relações humanas estabelecidas no ambiente escolar.

Os resultados do estudo evidenciam que a efetivação da educação inclusiva depende da construção de uma cultura escolar pautada no respeito às diferenças, na valorização da diversidade e na promoção de práticas pedagógicas que reconheçam as singularidades de cada estudante. Com isso a inclusão não pode ser compreendida apenas como a presença do aluno público-alvo da Educação Especial na sala de aula regular, mas como a garantia de sua participação ativa nos processos de ensino e aprendizagem.



Destaca-se portanto a relevância das competências socioemocionais como elementos fundamentais para a promoção de ambientes educativos mais inclusivos. Habilidades como empatia, cooperação, respeito, escuta sensível e capacidade de mediação de conflitos contribuem significativamente para o fortalecimento das relações interpessoais no espaço escolar, favorecendo a convivência com a diversidade e a construção de vínculos afetivos entre professores e alunos.

Mantoan (2003) reforça a necessidade de transformação das práticas pedagógicas e da cultura escolar, superando modelos educacionais baseados na homogeneização dos estudantes. Para a autora, a inclusão pressupõe reconhecer que todos os alunos possuem potencial para aprender, ainda que em ritmos e formas diferentes, sendo papel da escola criar condições que favoreçam esse desenvolvimento.

Dessa forma, os resultados da pesquisa indicam que o desenvolvimento das competências socioemocionais pode contribuir significativamente para a redução de barreiras atitudinais presentes no ambiente escolar, promovendo uma convivência baseada no respeito, na cooperação e na valorização das diferenças. Ao fortalecer essas habilidades, a escola amplia suas possibilidades de construir práticas pedagógicas mais humanizadas e democráticas.

Por fim, conclui-se que a promoção das competências socioemocionais no contexto educacional constitui um elemento essencial para o avanço da educação inclusiva, uma vez que favorece o desenvolvimento integral dos estudantes e contribui para a construção de uma escola mais justa, acolhedora e comprometida com a formação cidadã. Torna-se fundamental que as instituições educacionais e os profissionais da educação invistam em práticas pedagógicas que integrem as dimensões cognitivas, sociais e emocionais do processo educativo, reconhecendo a diversidade como um valor fundamental para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

REFERÊNCIAS

FUMEGALLI, Rita de Cassia de Avila. *Inclusão escolar: o desafio de uma educação para todos?* 2012. Monografia (Especialização em Educação Especial: Deficiência



Mental e Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2012.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Ivone Martins de; RODRIGUES, David; JESUS, Denise Meyrelles de (org.). *Formação de professores, práticas pedagógicas e inclusão escolar: perspectivas luso-brasileiras*. Vitória: EDUFES, 2017.

PAPIM, Angelo Antonio Puzipe; ARAUJO, Mariane Andreuzzi de; PAIXÃO, Kátia de Moura Graça; SILVA, Glaciélma de Fátima da (org.). *Inclusão escolar: perspectivas e práticas pedagógicas contemporâneas*. Porto Alegre: Editora Fi, 2018.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.